

Práticas estéticas com propósito social: relato de experiência no programa de extensão Rede Solidária Natureza Viva

Tauane Gonçalves Soyer; Matheus Almeida Souza; Carlos Alberto Silva; Thiago Martins Santos
Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE
E-mail: tauane.soyer@univale.br

Resumo

Este artigo relata a experiência do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Vale do Rio Doce no Programa de Extensão Rede Solidária Natureza Viva, realizado em parceria com a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva, em Governador Valadares, Minas Gerais. Trata-se de relato de experiência descritivo e reflexivo, elaborado a partir de ações extensionistas não obrigatórias desenvolvidas entre 2024 e 2026, com participação discente por edital institucional. As atividades incluíram oficinas de autocuidado, orientações sobre higiene, hidratação e cuidados com a pele, entrega de kits, práticas de bem-estar e momentos de diálogo. A experiência aproximou os estudantes das demandas sociais do território, ampliando a compreensão sobre o papel social da estética e favorecendo práticas formativas baseadas na escuta, no respeito, na cidadania e na valorização das catadoras.

Palavras-chave: extensão universitária; estética e cosmética; autocuidado; catadoras de materiais recicláveis; responsabilidade social.

Resumen

Este artículo relata la experiencia del Curso Superior de Tecnología en Estética y Cosmética de la Universidade Vale do Rio Doce en el Programa de Extensión Rede Solidária Natureza Viva, realizado en colaboración con la Asociación de Recicladoras de Materiales Reciclables Natureza Viva, en Governador Valadares, Minas Gerais. Se trata de un relato de experiencia descriptivo y reflexivo, elaborado a partir de acciones extensionistas no obligatorias desarrolladas entre 2024 y 2026, con participación estudiantil mediante convocatoria institucional. Las actividades incluyeron talleres de autocuidado, orientaciones sobre higiene, hidratación y cuidado de la piel, entrega de kits, prácticas de bienestar y espacios de diálogo. La experiencia acercó a las estudiantes a las demandas sociales del territorio, ampliando la comprensión del papel social de la estética y favoreciendo prácticas formativas basadas en la escucha, el respeto, la ciudadanía y la valorización de las recicladoras.

Palabras clave: extensión universitaria; estética y cosmética; autocuidado; recicladoras de materiales; responsabilidad social.

Introdução

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), criado em 2019, integra o núcleo da saúde e possui formação orientada ao desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e relacionais voltadas ao cuidado estético facial, corporal e capilar. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, essa formação contempla o planejamento, a organização e a execução de procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, envolvendo o uso de técnicas, produtos cosméticos e equipamentos específicos (BRASIL, 2024).

A estética, embora frequentemente associada ao embelezamento e ao mercado de serviços, pode ser compreendida como prática de cuidado relacionada ao bem-estar, à autoestima e à participação social, desde que conduzida com responsabilidade ética e atenção às singularidades dos sujeitos. A extensão universitária constitui possibilidade formativa relevante ao aproximar universidade e comunidade e favorecer a construção compartilhada de conhecimentos a partir de demandas concretas do território. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 define a extensão como processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, articulado ao ensino e à pesquisa e orientado à interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade (BRASIL, 2018). No caso relatado, as ações foram desenvolvidas em caráter não obrigatório, com participação de estudantes selecionados por edital e sem composição obrigatória da matriz curricular do curso.

O Programa de Extensão Rede Solidária Natureza Viva é de caráter multiprofissional e interdisciplinar, desenvolvido em parceria com a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva (ASCANAVI), localizada em Governador Valadares, Minas Gerais. A associação reúne trabalhadoras e trabalhadores que atuam na coleta, seleção e destinação de materiais recicláveis, desempenhando função socioambiental relevante para o município. Apesar dessa importância, catadoras e catadores historicamente enfrentam vulnerabilidade, invisibilidade social, precarização laboral e exposição a riscos ocupacionais, aspectos discutidos na literatura sobre trabalho, saúde e reciclagem no Brasil (GALON; MARZIALE, 2016).

Nesse cenário, ações extensionistas voltadas à escuta, ao acolhimento, à valorização pessoal e ao autocuidado podem favorecer aproximações

significativas entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação profissional e para práticas educativas em saúde (SANTANA *et al.*, 2021). No campo da Estética e Cosmética, essa aproximação exige cuidado ético, sobretudo porque a exposição a ideais corporais e faciais padronizados pode intensificar comparações sociais e insatisfação com a própria imagem (FIORAVANTI *et al.*, 2022). O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNIVALE iniciou sua participação no Programa Rede Solidária Natureza Viva no segundo semestre de 2024. Entre 2024 e 2026, foram realizadas atividades de planejamento teórico-prático, oficinas de estética, orientações sobre cuidados pessoais, entrega de kits, práticas de bem-estar e momentos de diálogo com as participantes.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNIVALE no Programa de Extensão Rede Solidária Natureza Viva, descrevendo o planejamento, o desenvolvimento e as reflexões decorrentes das atividades realizadas junto à ASCANAVI. Busca-se evidenciar de que maneira a extensão universitária, desenvolvida como atividade não obrigatória e com participação discente por meio de edital, contribuiu para a formação acadêmica e humana das estudantes, para a valorização das catadoras de materiais recicláveis e para o fortalecimento do compromisso social do curso com o território em que está inserido.

Percurso metodológico do relato

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, elaborado a partir das atividades extensionistas desenvolvidas entre 2024 e 2026 por estudantes e docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNIVALE, no âmbito do Programa de Extensão Rede Solidária Natureza Viva. O relato de experiência permite descrever, sistematizar e refletir criticamente sobre vivências acadêmicas e/ou profissionais, articulando prática, fundamentação teórica e análise do contexto em que a ação foi desenvolvida (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A experiência foi desenvolvida em parceria com a ASCANAVI. A escolha do território considerou a relevância social e ambiental do trabalho desempenhado pelas catadoras e a possibilidade de articular autocuidado, educação em saúde estética e valorização pessoal em um contexto comunitário concreto. O planejamento das atividades foi construído a partir das demandas apresentadas pelas catadoras, considerando rodas de conversa, oficinas, atendimentos e conversas individualizadas, que permitiram identificar interesses e necessidades das participantes. Nessa etapa, as estudantes foram orientadas quanto aos objetivos da ação, ao perfil do público participante, aos cuidados éticos necessários, às normas de biossegurança e à importância de utilizar linguagem acessível, respeitosa e adequada ao contexto. Também foram discutidos os limites da atuação extensionista, evitando promessas terapêuticas, exposição indevida, constrangimentos ou abordagens que pudessem produzir julgamento sobre aparência, hábitos pessoais ou condições de trabalho.

As atividades foram estruturadas em três eixos: promoção do autocuidado, práticas estéticas com finalidade educativa e valorização social das catadoras. Foram abordados cuidados básicos de higiene, proteção da pele, hidratação, organização de rotinas simples e atenção às condições corporais relacionadas ao cotidiano de trabalho. As oficinas e momentos de cuidado foram conduzidos considerando disponibilidade, interesse e conforto das participantes, em consonância com a extensão como prática educativa voltada à aproximação entre conhecimento acadêmico e demandas sociais (SANTANA *et al.*, 2021). A sistematização considerou registros das atividades, observações docentes, percepções das estudantes e documentos produzidos sobre a experiência. Foram valorizados aspectos qualitativos, como participação, acolhimento, desenvolvimento discente, compreensão do papel social da estética e fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

Relato da experiência extensionista

A inserção do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética no Programa Rede Solidária Natureza Viva foi concebida como oportunidade de ampliar o alcance social da formação tecnológica e de aproximar os estudantes de uma realidade frequentemente invisibilizada nos espaços formais de cuidado. A ASCANAVI representa um espaço de organização coletiva do trabalho, defesa da sustentabilidade e promoção da inclusão social. Estudos sobre catadores indicam que esse grupo exerce função socioambiental relevante, mas permanece exposto a vulnerabilidade, precarização do trabalho, riscos ocupacionais e reconhecimento social insuficiente (GALON; MARZIALE, 2016). A Figura 1 apresenta uma vista geral do espaço da ASCANAVI.



Figura 1 - Vista geral do espaço da ASCANAVI.
Fonte: acervo dos autores, 2026.

No primeiro contato, buscou-se criar um ambiente de confiança, apresentando a proposta, os objetivos da atividade e a equipe envolvida. Esse momento teve relevância pedagógica e social, pois permitiu que as participantes compreendessem a finalidade da ação e reconhecessem a presença da universidade como possibilidade de diálogo e troca.
A linguagem adotada pelas estudantes foi simples, respeitosa e acessível, favorecendo perguntas, comentários e manifestações espontâneas.

As oficinas de estética contemplaram práticas compatíveis com o contexto, com a segurança das participantes e com os limites da ação extensionista. As orientações envolveram cuidados básicos com a pele, higiene pessoal, hidratação e medidas simples que poderiam ser incorporadas à rotina. O foco esteve na valorização do autocuidado possível, realista e respeitoso, evitando abordagens centradas em inadequação corporal, consumo ou padronização estética. Essa preocupação é relevante porque a exposição a ideais corporais e faciais normativos pode intensificar comparações sociais e insatisfação com a própria imagem (FIORAVANTI *et al.*, 2022).

As estudantes também realizaram momentos práticos, nos quais mobilizaram conhecimentos relacionados à abordagem humanizada, biossegurança, organização do espaço, uso adequado de produtos e comunicação com diferentes públicos. A vivência exigiu adaptação da linguagem técnica, sensibilidade para perceber as reações das participantes e capacidade de conduzir as atividades sem constrangimentos. A Figura 2 registra momentos de interação direta entre estudantes e catadoras durante práticas de cuidado supervisionado.



Figura 2 - Estudantes realizando orientação de autocuidado com as participantes.
Fonte: Acervo dos autores, 2026.

A seleção dos produtos buscou incentivar práticas simples de higiene, hidratação e autocuidado, considerando as necessidades cotidianas das participantes. Essa proposta mostrou-se pertinente ao contexto laboral das catadoras de materiais recicláveis, cuja atividade envolve contato direto com resíduos e exposição contínua a diferentes riscos ocupacionais, em condições de trabalho frequentemente marcadas pela precariedade e pela limitada disponibilidade de medidas de proteção (GALON; MARZIALE, 2016). Nesse contexto, as orientações relacionadas à higiene, à hidratação e ao cuidado com a pele foram apresentadas como práticas acessíveis de autocuidado e conforto, adequadas à realidade das participantes.

A entrega dos kits de higiene e cuidado pessoal integrou as ações de valorização das participantes e foi acompanhada de orientações acerca da finalidade dos produtos, formas adequadas de uso e cuidados básicos com a pele. Os kits continham sabonete hidratante de leite de cabra, sabonete líquido de erva-doce, loção hidratante de castanha-do-pará, argila e touca descartável, conforme apresentado na Figura 3.

Além da entrega dos kits, foram ofertadas práticas de cuidado e bem-estar, incluindo aferição da pressão arterial, auriculoterapia, massoterapia e escalda-pés com flores de camomila e lavanda. Os produtos utilizados nas atividades foram desenvolvidos e preparados em parceria com o Curso de Farmácia da UNIVALE, no Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia, com acompanhamento docente e observância de



Figura 3 - Entrega dos Kits de higiene e cuidado pessoal às participantes. Fonte: Acervo dos autores, 2026

critérios técnicos relacionados à manipulação, à segurança e à finalidade de uso.

A articulação entre os cursos de Estética e Cosmética e Farmácia possibilitou a integração de saberes em torno de uma proposta compartilhada de autocuidado, acolhimento e valorização das participantes, fortalecendo o caráter interprofissional da ação extensionista. Nesse contexto, a auriculoterapia e a massoterapia foram ofertadas como práticas de cuidado e relaxamento, conduzidas sob supervisão docente e de acordo com os limites de atuação definidos para a ação.

As estudantes também desenvolveram um banner educativo, exposto no local da ação, contendo orientações simples de autocuidado, como manutenção da hidratação, cuidados com a pele e realização de pausas durante o trabalho para alívio de tensões corporais. O material teve como finalidade reforçar as informações compartilhadas durante as oficinas e favorecer a permanência das orientações no ambiente da associação.

Durante as atividades, observou-se participação ativa das catadoras, com interesse pelas orientações, disponibilidade para o diálogo e receptividade às propostas. Esses registros qualitativos indicaram adesão às atividades, sem que se pretenda atribuir efeitos mensurados sobre autoestima ou saúde. Para as estudantes, a experiência ampliou a compreensão da Estética e Cosmética como área capaz de contribuir para o cuidado e o bem-estar em diferentes contextos sociais.

A experiência também contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre o Curso de Estética e Cosmética e o Programa de Extensão Rede Solidária Natureza Viva. Por se tratar da primeira participação do curso no programa, a ação assumiu caráter inaugural, evidenciando possibilidades de continuidade, ampliação e aprofundamento das atividades extensionistas.

Contribuições para a formação discente

A participação das estudantes extensionistas no Programa Rede Solidária Natureza Viva possibilitou aprendizagens que dificilmente seriam alcançadas apenas em sala de aula ou em ambientes simulados. Ao entrarem em contato com a realidade vivenciada pelas catadoras de materiais recicláveis, as discentes foram desafiadas a compreender a Estética e Cosmética para além da prestação de serviços em contextos privados, reconhecendo sua dimensão social, educativa e cidadã. Nesse sentido, a extensão universitária contribui para aproximar a formação acadêmica das demandas sociais concretas, fortalecendo competências relacionadas à responsabilidade social e à atuação em diferentes contextos comunitários (SANTANA *et al*., 2021).

Uma das principais contribuições formativas relacionou-se ao desenvolvimento da sensibilidade e responsabilidade social da profissão. A vivência permitiu que as estudantes percebessem que o acesso às práticas de autocuidado pode ser limitado por fatores econômicos, sociais e laborais, além da sobrecarga cotidiana enfrentada por trabalhadoras em situação de vulnerabilidade. Esse reconhecimento favoreceu compreensão mais ampla da atuação em Estética e Cosmética, área cuja formação contempla procedimentos faciais, corporais e capilares, mas que também exige postura ética, comunicação adequada e responsabilidade no atendimento ao público (BRASIL, 2024).

Outra contribuição relevante refere-se ao desenvolvimento da comunicação. A atividade exigiu que os estudantes traduzissem conhecimentos técnicos para uma linguagem acessível, sem comprometer o rigor das informações e sem adotar posturas hierarquizadas diante das participantes. Esse exercício mostrou-se essencial nas ações de cuidado, uma vez que a comunicação clara favorece a compreensão, a autonomia e a tomada de decisões informadas. A experiência extensionista evidenciou, ainda, que a adaptação da linguagem técnica pode fortalecer vínculos, ampliar a escuta e favorecer a apropriação das orientações pelas participantes.

A experiência também contribuiu para o fortalecimento da ética profissional. Durante as atividades, as estudantes foram orientadas a evitar discursos que reforçassem padrões rígidos de beleza, inadequação

corporal ou julgamentos relacionados à aparência. Essa dimensão mostra-se especialmente relevante na área da Estética e Cosmética, frequentemente atravessada por discursos comerciais e midiáticos capazes de intensificar comparações sociais e insatisfação corporal (FIORAVANTI *et al*., 2022).

Outro aspecto importante relaciona-se à compreensão da biossegurança como dimensão indissociável do cuidado. Os estudantes precisaram organizar o espaço de atendimento, selecionar produtos adequados, orientar o uso correto dos itens de higiene e cuidado pessoal e conduzir práticas compatíveis com o contexto da associação. Dessa forma, princípios técnicos e normas de biossegurança puderam ser trabalhados de maneira aplicada, relacionando teoria e prática em uma ação comunitária concreta.

Além disso, a participação no programa favoreceu o desenvolvimento de empatia, escuta qualificada, autonomia e trabalho em equipe. As estudantes participaram do planejamento das ações, da preparação dos materiais, da condução das oficinas e da reflexão posterior sobre os resultados alcançados, exercitando responsabilidade, iniciativa, divisão de tarefas e tomada de decisão orientada por objetivos comuns.

A vivência também contribuiu para a construção da identidade profissional das discentes. Ao perceberem a receptividade das catadoras e os efeitos positivos de uma ação pautada no cuidado, na escuta e na valorização pessoal, as estudantes puderam reconhecer o valor social da profissão. Em registro institucional da experiência, uma estudante destacou que a participação contribuiu para "aprender a ter mais empatia pelas pessoas" (UNIVALE, 2025). Assim, articulada à extensão universitária, a Estética e Cosmética passa a ser compreendida não apenas como área voltada à aparência e ao embelezamento, mas também como campo de cuidado, acolhimento, comunicação e promoção do bem-estar e da autoestima.

Impactos na comunidade e na relação universidade-sociedade

A ação realizada na ASCANAVI produziu impactos qualitativos relevantes na relação entre universidade e comunidade. Para as catadoras participantes, a experiência proporcionou momentos de pausa, cuidado e reconhecimento em um cotidiano frequentemente marcado por exigências físicas, trabalho intenso e invisibilidade social. Estudos sobre catadores de materiais recicláveis apontam que essa atividade, apesar de sua relevância socioambiental, encontra-se frequentemente associada à vulnerabilidade social, aos riscos ocupacionais, à precarização do trabalho e ao reconhecimento social insuficiente (GALON; MARZIALE, 2016).

Embora este relato não tenha como objetivo mensurar impactos quantitativos, as observações realizadas durante as atividades indicaram efeitos positivos relacionados à autoestima, à valorização pessoal e à incorporação de práticas simples de autocuidado. As orientações sobre higiene, hidratação, cuidados com a pele, pausas durante o trabalho e estratégias para alívio de tensões corporais foram apresentadas de forma acessível e contextualizada, considerando a rotina laboral e as condições vivenciadas pelas participantes.

O impacto comunitário da proposta também pode ser compreendido a partir da valorização simbólica do trabalho desenvolvido pelas catadoras. Ao deslocar estudantes e docente para o espaço da associação, a universidade reconhece que o conhecimento não se restringe aos ambientes institucionais e que a comunidade não deve ser compreendida como destinatária passiva das ações acadêmicas. A presença das estudantes na ASCANAVI possibilitou conhecer o território, observar a organização coletiva do trabalho e compreender a relevância ambiental e social da atividade desempenhada pelas participantes.

Outro impacto refere-se à construção de uma estética socialmente responsável, evidenciando que orientações simples e contextualizadas podem aproximar práticas de autocuidado de mulheres trabalhadoras que nem sempre são reconhecidas como público prioritário dessas ações. A interação entre estudantes e catadoras também favoreceu processos de aprendizado mútuo. Enquanto as estudantes compartilharam conhecimentos técnicos e orientações de autocuidado,

as participantes dividiram experiências relacionadas ao trabalho, à resistência cotidiana e à organização comunitária. Essa troca evidencia a dimensão dialógica da extensão universitária, caracterizada pela construção compartilhada de conhecimentos e pela valorização dos diferentes saberes envolvidos no processo.

A experiência fortaleceu o vínculo entre o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e o Programa de Extensão Rede Solidária Natureza Viva. A aproximação com a ASCANAVI revelou demandas que extrapolam a atividade pontual e evidenciou a importância da construção de processos extensionistas permanentes, capazes de acompanhar a comunidade, ouvir suas necessidades e planejar ações futuras de maneira participativa e compartilhada.

Nesse sentido, a experiência evidencia o potencial da extensão universitária para articular formação técnica, compromisso social e atuação profissional. A aproximação entre estudantes e comunidade possibilitou práticas educativas contextualizadas e coerentes com a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os demais setores da sociedade prevista nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018).

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, a vivência extensionista contribuiu para ampliar a compreensão da estética como campo de atuação capaz de dialogar com a promoção do bem-estar, a educação em saúde estética, a valorização social e o cuidado humanizado. A prática extensionista favoreceu uma formação crítica e reflexiva, permitindo que as estudantes reconhecessem que a estética não é neutra. Quando orientada exclusivamente por expectativas mercadológicas, pode reproduzir padrões excludentes; entretanto, quando fundamentada em princípios éticos e sociais, pode promover acolhimento, valorização pessoal e fortalecimento da autoestima e do pertencimento, conforme descrevem Santana *et al.* (2021).

A escolha metodológica de enfatizar o autocuidado possível, a escuta qualificada e a dignidade das participantes contribuíram para orientar a ação a partir de uma perspectiva ética e socialmente comprometida. Esse aspecto mostra-se especialmente relevante em uma área influenciada por padrões midiáticos de beleza, pelo consumo de produtos e pela busca de resultados imediatos. Estudos sobre exposição a ideais de beleza indicam que imagens corporais e faciais idealizadas podem impactar negativamente a percepção corporal, exigindo abordagens críticas e cuidadosas em práticas relacionadas à aparência (FIORAVANTI *et al.*, 2022).

Ao mesmo tempo, a experiência reafirma que a comunidade não deve ser reduzida à condição de objeto de intervenção acadêmica. As catadoras participaram ativamente das atividades, demonstraram interesse pelas orientações e interagiram de forma significativa com as estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente pautado na troca de saberes, no diálogo e no respeito mútuo. Nesse contexto, a transformação também se expressa na ampliação de vínculos, no reconhecimento social, na ressignificação de percepções e no fortalecimento das práticas de cuidado, conforme a perspectiva freireana de diálogo horizontal, participação ativa da comunidade e crítica à visão da população como objeto de intervenção (FREIRE, 2017).

A experiência demonstrou, ainda, que uma estética comprometida com propósitos sociais exige o repensar de objetivos, linguagem, materiais, expectativas e modos de interação. Em contextos comunitários, as práticas estéticas precisam ser conduzidas com sensibilidade, responsabilidade e cautela, de modo a não reforçar desigualdades simbólicas ou padrões normativos de beleza (SANTANA *et al.*, 2021). Quando orientada pela escuta, pelo respeito e pela educação dialógica, a estética pode contribuir para que as participantes se reconheçam como sujeitos de cuidado, ao mesmo tempo em que possibilita aos estudantes compreenderem a profissão em sua dimensão humana, ética e social.

Considerações finais

A inserção do Curso Superior de Tecnologia em

Estética e Cosmética da UNIVALE no Programa Rede Solidária Natureza Viva evidenciou o potencial da extensão universitária para articular formação profissional, responsabilidade social e valorização comunitária. A experiência desenvolvida junto à ASCANAVI, iniciada em 2024 e acompanhada nos anos subsequentes, possibilitou às estudantes vivenciarem práticas de autocuidado, orientação estética e promoção do bem-estar em um contexto social concreto, marcado pela relevância socioambiental do trabalho realizado pelas catadoras de materiais recicláveis e pela necessidade de reconhecimento de sua dignidade e valorização social.

As ações desenvolvidas, incluindo oficinas de estética, orientações sobre higiene e cuidados com a pele, entrega de kits de cuidado pessoal, aferição da pressão arterial, auriculoterapia, massoterapia, escalda-pés e elaboração de banner educativo, favoreceram a aproximação entre universidade e comunidade, promovendo um ambiente pautado no acolhimento, na escuta, na troca de saberes e no respeito mútuo. Para as catadoras, a experiência representou um momento de cuidado, reconhecimento e valorização pessoal. Para as estudantes, constituiu oportunidade formativa significativa, capaz de mobilizar conhecimentos técnicos, comunicacionais, éticos e sociais.

O relato demonstra que a Estética e Cosmética, quando orientada por princípios de humanização, inclusão e compromisso social, pode contribuir para práticas de cuidado mais éticas, acessíveis e socialmente comprometidas. Conclui-se que a extensão universitária constitui espaço privilegiado para a formação de profissionais mais sensíveis às desigualdades sociais, capazes de atuar com rigor técnico, responsabilidade ética e compromisso comunitário. No campo da Estética e Cosmética, experiências dessa natureza contribuem para ressignificar o cuidado estético como prática de acolhimento, promoção da autoestima, valorização humana e cuidado integral, tanto em sua dimensão individual quanto coletiva.

Agradecimentos

Agradecemos à ASCANAVI e às catadoras participantes pelo acolhimento e pela disponibilidade ao diálogo. Aos estudantes extensionistas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, pela dedicação e participação no desenvolvimento das ações. Ao Programa de Extensão Rede Solidária Natureza Viva e à UNIVALE, pelo incentivo à extensão universitária e à integração entre universidade e comunidade. ◄

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.49-50, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. 4. ed. Brasília, DF: MEC, 2024.

FIORAVANTI, Giulia *et al. How the exposure to beauty ideals on social networking sites influences body image: a systematic review of experimental studies*. Adolescent Research Review, v.7, p.419-458, 2022.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GALON, Tanyse; MARZIALE, Maria Helena Palucci. *Condições de trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis na América Latina: uma revisão de escopo.* In: PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto; GOES, Fernanda Lira (org.). Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p.169-199.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico*. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.17, n.48, p.60-77, 2021.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. *Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde*. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.46, n.2, e98702, 2021.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE (UNIVALE). *Atendimentos do curso de Estética promovem autoestima e autocuidado com catadoras*. Governador Valadares, 26 fev. 2025. Disponível em: https://univale.br/catadoras-atendimentos-estetica-e-cosmetica/.